

1ª EDIÇÃO - JAN/FEV/MAR 2022

Mala Direta Postal
Básica
9912239254/2012-DR/MG
Coopercam
CORREIOS



cooccamig

A FORÇA DA UNIÃO



Evolutions

TODOS OS NUTRIENTES NUM MESMO PELLET!

- ✓ Maior uniformidade na aplicação.
Ideal para aplicação mecanizada.
- ✓ Liberação gradativa dos nutrientes.
Nutrição por mais tempo.

FORMULAÇÕES

04-20-04	05-24-00	06-13-08
07-25-00	07-25-00+8S	10-10-10
18-08-04	18-12-00	20-10-00

O Evolutions é a evolução em fertilizantes para plantio de grãos e cereais.

Todos os nutrientes num mesmo pellet, complexados pela matéria orgânica, com dureza exata para aplicação mecanizada e solubilidade garantida de seus nutrientes.



CONHEÇA TODAS AS LINHAS

Evolutions **Praterro**
Produtiva **Terraorgan**



terradecultivo
fertilizantes

WWW.TERRADECULTIVO.COM.BR

NOVOS VOOS

É com imenso prazer que apresentamos a primeira edição da Revista Coccamig. Como entidade fortalecedora do agronegócio, observamos a necessidade de oferecer aos nossos associados e à cadeia produtiva uma publicação que reflita as grandes transformações que caracterizam, atualmente, o setor agropecuário do Brasil.

Nesta primeira edição, consideramos importante relembrar a história da Coccamig. Para isso, realizamos um excelente bate-papo, acompanhado de um bom cafézinho, com José Edgard Pinto Paiva, que esteve à frente da entidade por 26 anos. Com uma memória perspicaz, José Edgard nos brindou com

histórias que nos levou a outros tempos da agricultura brasileira e aos primórdios da Coccamig.

A Safra 2022/2023 já vai começar. Sabemos que o período da colheita vai muito além de contratar mão de obra, secar os grãos e armazenar o café. Para a qualidade final e produtividade da lavoura também é necessário planejamento apurado. Esse assunto faz parte desta primeira edição.

As cooperativas associadas têm seu espaço garantido nesta publicação. A cada edição, quatro associadas irão apresentar sua história, infraestrutura e negócios. Para dar início a essa empreitada, apresentamos a Coocafé, a Coopercam, a Coopervass

e a Cocarive.

A Fundação Procafé, grande parceira presente nesta edição, conta um pouco de sua gênese e, de quebra, oferece um artigo técnico que irá, com certeza, chamar a atenção dos produtores de café. Dr. Ronaldo Scucato, presidente da Ocemg, nos brinda com uma entrevista exclusiva sobre o cooperativismo e sua importância econômica e social para o Brasil.

Nosso lema é “a força da união” e, com esta publicação, desejamos alçar novos voos. Por isso, apresentamos conteúdo de qualidade e informações

relevantes para contribuir de maneira significativa com os novos tempos do setor e, como entidade cooperativista, fomentar cada vez mais o desenvolvimento de suas associadas.

Desejamos uma boa leitura e até a próxima edição.

Marco Valério Araújo Brito
Diretor-Presidente
Coccamig



ÍNDICE

Coccamig	4
Cooperativismo	8
Parceiros	10
Capa	12
Procafé	19
Mercado Agropecuário	21
Nossas Associadas	22
Responsabilidade Socioambiental	30
Tecnologia	32
Artigo Técnico	33
Calendário Rural	35

Publicação trimestral da Cooperativa Central de Agropecuaristas e Cafeicultores de Minas Gerais

Coccamig

Alameda do Café, 1.000 / Jardim Andere / Varzinha/MG / CEP: 37.026-400
Telephone: (35) 3214-2166
www.coccamig.com.br
Instagram: @coccamig
Facebook: /Coccamig
Youtube:/Coccamig
LinkedIn:/Coccamig

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: Marco Valério Araújo Brito
Vice-Presidente: Leonardo de Mello Brandão
Suplente: Lucas Moreira Capistrano de Alckmin

Departamento de Marketing e Comunicação:

Marcos Vinícius Mendonça Fagundes

Jornalista Responsável, Redação e Revisão:

Eliana Sonja Rotundaro Mtb 11.982/MG

Diagramação: Sakey Comunicação

Gráfica: Rona Editora

Tiragem:

Para a reprodução total ou parcial dos conteúdos desta Revista é necessário citar a fonte.

**CONTROLE
DA FERRUGEM**

**MAIS
ATIVO.**

**SEU LEGADO
PROTEGIDO.**

- ▶ MAIS EFICIÊNCIA NO CONTROLE.
- ▶ O ÚNICO COM TRÊS INGREDIENTES ATIVOS PARA A FERRUGEM DO CAFÉ.
- ▶ **AÇÃO MULTISSÍTIO:**
IDEAL PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA.

TRIZIMAN

O FUNGICIDA COMPLETO
CONTRA A FERRUGEM

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

DUAS



/uplbr



/brasilupl

upl-ltd.com/br



6ª FEIRA DIGITAL COCCAMIG MOVIMENTA R\$ 64 MILHÕES EM NEGÓCIOS

Oferecer as melhores condições comerciais e novidades do setor agropecuário aos produtores rurais foram os objetivos da 6ª Feira Digital Coccamig, realizada entre os dias 8 e 11 de março. Mas algumas das filiadas participantes estenderam a feira para até dia 18 de março.

Em 2022, a primeira edição do evento teve como foco a oferta de material de colheita para café, máquinas e outros produtos do segmento agropecuário. No total, a 6ª Feira Digital Coccamig movimentou R\$ 64 milhões em negócios, além de gerar oportunidade de compra via central de 3.398 toneladas de adubo convencional, de 5.370 toneladas de adubo

organomineral, R\$ 2 milhões em defensivos e R\$ 2,3 milhões em materiais de colheita.

Por causa da Covid-19, o evento foi realizado na modalidade híbrida, ou seja, digital e presencial em algumas cooperativas, respeitando todos os protocolos sanitários impostos pelas autoridades competentes. O evento contou com a participação das 16 cooperativas associadas à Central Coccamig, bem como os parceiros Basf, Sumitomo, Terra de Cultivo e UPL.

A Coccamig conta com 16 cooperativas agropecuárias em seu quadro social, localizadas em três importantes regiões agrícolas de Minas

Gerais: Cerrado Mineiro, Matas de Minas e Sul de Minas. Juntas, as cooperadas atendem 40 mil produtores, que respondem pela comercialização de milhões de sacas de café.

“Agradecemos, mais uma vez, a participação de todas as cooperativas associadas e aos nossos patrocinadores pelo empenho na realização de mais uma edição da Feira Digital Coccamig. Também agradecemos aos produtores associados e a toda equipe da Coccamig pela dedicação. Mais uma vez, alcançamos o sucesso e comemoramos com alegria mais esse objetivo alcançado”, comenta Marco Valério Araújo Brito, Diretor-Presidente da Coccamig.



SAFRA 2022: PLANEJAMENTO, PREPAROS E CUIDADOS

A safra 2022 é motivo de preocupação para os cafeicultores, já que as condições climáticas – seca e geada – afetaram consideravelmente as lavouras da espécie arábica. Infelizmente, por conta desses aspectos, a produção sul mineira de café não deve revelar seu pleno potencial produtivo.

Em janeiro, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a primeira estimativa da safra 2022: 55,7 milhões/sacas de 60 kg. Essa estimativa mostra um aumento de 16,8% em relação a 2021, que fechou o ano com um total de 47,7 milhões de sacas. Já para a espécie arábica, a Conab prevê 38,7 milhões de sacas, acréscimo de 23,4% em relação à safra anterior. Em relação a 2020, que foi de bialidade positiva, assim como 2022, a projeção é de uma safra 11,6% menor, justamente em decorrência das adversidades climáticas no início do ciclo em muitas das regiões produtoras.

Em Minas Gerais, para a safra 2022, a Conab projeta 26,9 milhões de sacas, sendo a grande maioria do tipo arábica. Esse número representa aumento de 21,9% em comparação ao total colhido em 2021. Já em relação à safra 2020, a redução chega a 22%. Os dados da Conab, no entanto, devem ser encarados com cautela. Os efeitos das fortes chuvas no início do ano em Minas Gerais, por exemplo, não foram avaliados neste primeiro levantamento.

“Os técnicos do sistema Coccamig vêm acompanhando de perto os levantamentos das safras, para auxiliar os produtores. Em 2021, diversos fatores climáticos prejudicaram as lavouras de café para os próximos anos. Nesse ano houve um período intenso de frio com a presença de geadas em algumas áreas produtivas. Também houve uma seca prolongada e severa, com temperaturas acima da média, que prejudicou o desenvolvimento e o crescimento da lavoura, aumentando consideravelmente a área a ser podada. Em algumas áreas houve uma florada única, acompanhada pelo resultado do frio intenso com uma alta umidade, com o abortamento das flores em fase de dente de cachorro e abortamento da florada. Com esses fatos, a safra de café para este ano tende a ser menor do que a estimada pela Conab”, explica Allan Freitas Araújo Santos, Gerente Comercial da Coccamig.

A escassez de fertilizantes foi outro fator apontado por muitos cafeicultores. A Coccamig, no entanto, ressalta que esse problema não afetou a todos os produtores. O gerente comercial comenta que “em nossa região de atuação, pudemos notar que quem se programou, ou seja, comprou e estocou mais cedo, não teve problemas, além de ter conseguido um valor de compra melhor, que impactou



diretamente no custo da produção. Os produtores que deixaram para a última hora enfrentaram alta demanda, sérios problemas logísticos e alta dos insumos. Esses fatores dificultaram a aquisição desses insumos no tempo certo das adubações, o que acarretou mudanças na programação dos tratamentos culturais. Mas é importante dizer que a falta de fertilizantes não provocou queda na produção”.

Polêmicas à parte, os cafeicultores já devem começar a se preparar para a safra 2022. Para uma boa colheita de café e garantir um produto de qualidade e melhor preço pago pelo mercado, é importante que o cafeicultor se baseie na tríade planejamento, preparação e procedimentos. É importante também lembrar que a pandemia da Covid-19 ainda inspira cuidados. Portanto, assim como nas duas últimas safras, os produtores devem adotar as medidas necessárias para a segurança de todos os envolvidos.



Gerente Comercial da Coccamig,
Allan Freitas Araújo Santos

PLANEJAMENTO

O planejamento consiste em verificar e organizar tudo que será necessário para a colheita de café e, dessa forma, evitar atrasos e prejuízos. Um bom planejamento pode garantir a colheita de um café de qualidade e melhor preço pago pelo mercado.

Entre todas as etapas da produção de café, a colheita é responsável

por grande parte dos custos e o planejamento irá ajudar a prever os gastos e todas as demandas necessárias nessa etapa. O planejamento deve conter as seguintes informações: levantamento de recursos materiais e financeiros; revisão da infraestrutura e maquinários para o processamento do café; e levantamento da necessidade

de mão-de-obra e o preparo da lavoura para a colheita.

Cada propriedade apresenta diferentes necessidades e problemas, sejam financeiros, mão de obra ou equipamentos. Para que a colheita não venha a ser prejudicada, é importante se adequar e procurar fazer o melhor possível.

PREPARAÇÃO E PROCEDIMENTOS

Orçamento financeiro: calcular o custo de utilização de mão de obra e máquinas na colheita manual, semimecanizada e mecanizada conforme cada talhão. Esse orçamento vai ajudar o produtor a planejar e visualizar a situação financeira da propriedade, com o objetivo de avaliar as entradas e saídas de recursos financeiros para o período da colheita.

Materiais: para o sistema de colheita manual serão necessárias escadas, panos, peneiras, sacarias, balaies e rastelos.

Maquinários: conferir as condições dos tratores, colhedoras, implementos e equipamentos e reparar o que for necessário.

Instalações: tulhas, lavador-separador, terreiro e secador devem ser inspecionados para receber o café, bem como as instalações necessárias. Reparos e consertos devem ser realizados quando necessário.

Terreiro: o terreiro deve estar disponível exclusivamente para a secagem do café durante o período da

colheita. Caso seja necessário, reformar o terreiro para eliminar gretas e rachaduras.

Arruação ou limpeza: verificar a necessidade de fazer uma limpeza próxima ou sob a saia do cafeeiro com rastelo ou rodo de madeira, arruadores ou sopradores mecânicos.

Cuidados na colheita e pós-colheita: para evitar a depreciação do café, o produtor precisa ficar atento aos cuidados na colheita e pós-colheita que interferem na manutenção da qualidade dos frutos. Para isso, o produtor precisa ficar atento às recomendações técnicas.

Método de colheita: a declividade do terreno, o espaçamento, o sistema de produção e a idade da lavoura de café pode determinar qual tipo de colheita deve ser utilizado na propriedade.

Manual: pode ser realizada por meio da coleta seletiva dos frutos maduros, também chamada de catação a dedo, ou por meio da derriça total dos frutos. Ambas podem

ser feitas sobre o pano de colheita ou peneira.

Semimecanizada: uso de equipamentos derriçadores portáteis ou traçionados, desprovidos de recolhedores.

Mecanizada: utilização de máquinas colhedoras completas automotrizes ou traçionadas por trator.

Armazenamento: o café pode ser armazenado tanto na propriedade quanto em armazém especializado. Na propriedade deve ser armazenado, preferencialmente, café não beneficiado, por motivos de segurança e manutenção da qualidade, sendo que o café em coco tem a qualidade melhor preservada que o descascado.

Beneficiamento: a máquina de beneficiar o café deve ser regulada antes de ser usada, a fim de se evitar a quebra de grãos, a saída de grãos junto com a palha ou a saída de palha junto com os grãos. É importante o café descansar nas tulhas antes do beneficiamento, após a seca, para melhorar a uniformidade da secagem.



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DAS COOPERATIVAS AMPLIA PRÁTICAS DE GOVERNANÇA E GESTÃO

O Sistema Ocemg é formado por duas importantes instituições: o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais (Sescoop-MG). Tem como objetivo promover o crescimento e o desenvolvimento do cooperativismo mineiro, por meio da orientação e apoio para a gestão eficiente do setor, oferecendo cursos, treinamentos, palestras e seminários que integram e fortalecem as sociedades cooperativas. O Sistema Ocemg abarca cerca de 800 cooperativas dos mais diversos segmentos e mais de um milhão de cooperados.

Entre as diversas ações oferecidas pelo Sistema Ocemg está o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), cujo objetivo é oferecer ferramentas contínuas para as cooperativas mineiras adotarem e elevarem o nível das boas práticas de gestão e governança.

Sobre o PDGC, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, comenta que “a adesão e participação das cooperativas mineiras no PDGC é uma conquista constante para o setor. Ao longo dos anos, as cooperativas que participam do programa ampliam o grau de maturidade de suas práticas de governança e gestão, com base no Modelo de Excelência da Gestão, e têm a oportunidade de refletir sobre sua atuação por meio dos processos de autoavaliação. A promoção do aprendizado organizacional, o desenvolvimento da cultura da excelência e a visão sistêmica dos dirigentes são também conquistas relevantes. Hoje,

as cooperativas integrantes do PDGC identificam com mais facilidade seus pontos fortes e suas vulnerabilidades, bem como as oportunidades de melhorias, de forma a ganhar competitividade e sustentabilidade no mercado. Como resultado, Minas se tornou o Estado com maior destaque no Prêmio SomosCoop Excelência em Gestão, sendo também referência no PDGC com o maior número de cooperativas participantes”.

No dia 17 de fevereiro, foi lançado, em Belo Horizonte, o 10º ciclo do PDGC. Com cerca de 500 participantes, contou com palestrantes que inspiraram a adoção de comportamentos e atitudes positivas e transformadoras, pessoais ou profissionais, com base em suas vivências e experiências.

A abertura do evento contou com Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, e Márcio Freitas, presidente do Sistema OCB. Os palestrantes foram Zeina Latif, Investidora e Consultora de Investimentos; Ricardo Rocha, responsável pela expansão do Magazine Luiza; Leandro Pinho, superintendente de Recursos Humanos da rede de Supermercados Verdemar; Grazi Mendes, Head of People na ThoughtWorks; Arthur Schuller (Arthur Igreja), cocriador da Plataforma AAA; e Pedro Englert, CEO da StartSe.

Para o presidente do Sistema Ocemg, o cenário atual, principalmente com a constante inovação tecnológica, é fundamental para as cooperativas estarem sempre atentas às mudanças. “Especialmente nesses tempos de pandemia, percebemos o quanto é

importante nos adaptarmos para seguir crescendo. Nesse sentido, ressaltamos que o PDGC é mais que uma ferramenta de gestão, é um instrumento de aprimoramento voltado para a realidade das cooperativas, colocando em evidência as características do modelo de negócio e as particularidades de cada cooperativa. Ou seja, o PDGC foi criado pensando as mudanças que são necessárias e permanentes, tanto é assim que, a cada novo ciclo, a ferramenta passa por adaptações de forma a atender o referencial de excelência nas atividades de gestão próprias do setor. O próprio PDGC é, por si só, o prenúncio de mudanças e expressa claramente a vontade da cooperativa de atualizar para melhor seus processos de gestão e governança. As cooperativas vêm continuamente entendendo que por mais que existam mudanças tecnológicas, de mercado, econômicas, entre outras, para acompanhá-las, precisamos valorizar as competências internas como chave para elaborar e implantar estratégias mais ágeis e eficazes de negócios”.



Presidente da Ocemg-MG, Ronaldo Scucato, na abertura do PDGC 2022

OPERA® 20 ANOS. CONFIANÇA CONQUISTADA COM RESULTADOS.

Confiança não se conquista da noite para o dia. No nosso caso, se conquista safra após safra. Pois é no fim de uma colheita altamente produtiva que o cafeicultor olha para trás e reconhece como o uso de um fungicida eficaz faz toda a diferença. Assim completamos 20 anos do nosso Legado: oferecendo, acima de tudo, resultados, para todos os agricultores que temos orgulho de chamar de parceiros.



Conheça mais soluções BASF para café.

Fungicidas

Opera®
Cantus®
Orkestra® SC
Comet®
Tutor®
Abacus® HC

Herbicidas

Heat®
Finale®

Inseticidas

Verismo®
Nomolt® 150
Fastac® 100

Serviços

Troca Barter
Agroclima PRO BASF
Equipe técnica especializada

☎ 0800 0192 500
🌐 BASF.AgroBrasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
🌐 BASF.AgroBrasilOficial
🌐 agriculture.basf.com.br/pt.html
🌐 blogagro.basf.com.br
🌐 @basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: FASTAC® 100 Nº 002793, NOMOLT® 150 Nº 01393, VERISMO® Nº 18617, ABACUS® HC Nº 9210, CANTUS® Nº 07503, CARAMBA® 90 Nº 01601, COMET® Nº 00601, TUTOR® Nº 02906, ORKESTRA® SC Nº 00613, OPERA® Nº 00601, ATIVUM® Nº 11216, HEAT® Nº 01013, FINALE® Nº 0091.

ENTREVISTA EXCLUSIVA

RONALDO SCUCATO

Não é novidade que o setor agropecuário brasileiro tem garantido insumos e alimentos de qualidade, tanto para o mercado interno quanto externo. Mesmo em meio à crise provocada pela Covid-19, o segmento cresceu em produção e exportação. Sem dúvida, a força do setor se deve “ao potencial agrícola do país, às transformações no campo, às boas estratégias, à profissionalização dos gestores e da mão de obra, além da gestão eficiente, característica intrínseca do cooperativismo”, como bem lembrado

pelo presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

As cooperativas agropecuárias se tornaram fundamentais para o desenvolvimento econômico do país e colabora para a geração de renda e de empregos. Em 2020, o Brasil somou 1.173 cooperativas no setor agropecuário, com mais de um milhão de cooperados e 223 mil empregos diretos. Em Minas Gerais, são 157,5 mil cooperados, 193 cooperativas e 17 mil trabalhadores que movimentam cerca de R\$ 27

bilhões. Esses números representam crescimento de 16% em relação a 2019. As cooperativas agropecuárias representam 36,6% da movimentação econômica em Minas Gerais.

Nesta primeira edição da Revista Coccamig, apresentamos uma entrevista exclusiva com Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, entidade que é uma grande parceira da Coccamig. Nesta entrevista, Scucato mostra a força do cooperativismo e aponta tendências para o setor em 2022.



Reinaldo Scucato - Presidente Ocemg

“Cooperativismo sempre se destacou em períodos de crise e agora não está sendo diferente”

cooperativas se mantiveram fortes e atuantes, especialmente nos ramos agro, saúde, crédito e transporte de cargas, minimizando os impactos desse período tão desafiador, cuidando das pessoas, gerando renda, abastecendo as famílias brasileiras e promovendo mais justiça social, elementos fundamentais para o processo de retomada econômica em nosso país. Acredito que o modo de atuação, os princípios e os valores do setor cooperativo vão continuar contribuindo, e muito, no período pós-pandemia, visto que a cooperação é um caminho de sustentabilidade e desenvolvimento permanentes, individual e coletivamente falando. O cooperativismo sempre se destacou em períodos de crise e agora não está sendo diferente. Sem dúvida terá importante papel, protagonista e responsável, neste período de retomada.

De acordo com o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021 da OCB, o Brasil possui 4.868 cooperativas com 17,2 milhões de associados. Em comparação a 2019, houve aumento de 11% no número de cooperados, um percentual

surpreendente considerando a pandemia. Outro dado se refere à geração de trabalho: ao contrário do país que registra alto índice de desemprego, o cooperativismo atingiu, em 2020, 455.095 empregos diretos, um aumento de 6% em relação ao ano anterior. Esses números simbolizam a consolidação do cooperativismo brasileiro e a força que esse sistema proporciona mesmo em meio a crises?

Simbolizam sim. O cooperativismo mantém um ritmo de crescimento de destaque nos últimos anos e, mesmo diante da pandemia, seguiu apresentando resultados e contribuindo com o desenvolvimento de Minas e do país. Aliás, os resultados no cooperativismo somente têm o impacto registrado em função do retorno que ele oferece tanto para quem dele participa quanto para a comunidade que o rodeia. Nosso segmento sempre foi uma via de mão dupla no que se refere a modelos de negócios competitivos e sustentáveis, mas nas últimas décadas superou as expectativas. Em Minas, os números confirmam essa tendência, com aumento na movimentação anual, PIB, número de cooperados e empregados. As cooperativas do Estado movimentaram um total de R\$ 73,4 bilhões em 2020 – crescimento de 20,7% em relação 2019, quando foram registrados R\$ 60,8

Desde 2019, o mundo vive sob o espectro da pandemia da Covid-19. Além de afetar a saúde pública, a economia mundial foi fortemente impactada. Nesse sentido, o sistema cooperativista pode ser um grande diferencial para a retomada da economia brasileira?

Sim. Assim como todos os setores econômicos, os empreendimentos cooperativos também sentiram os efeitos da crise. Contudo, por sua natureza diferenciada em relação às demais empresas, as

bilhões, sendo que a participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) ficou em 11%. Cerca de 29,5% da população, ou seja, três em cada 10 mineiros está ligado direta ou indiretamente a uma cooperativa. O cooperativismo segue também como um grande gerador de postos de trabalho em Minas, com 55 mil pessoas empregadas. Vale destacar ainda que, no ano passado, o aumento no número de cooperados foi de 9%, o que equivale a 200 mil novos membros.

Quais as principais tendências para o cooperativismo em 2022?

O ano de 2022 não será o mesmo para todo o cooperativismo brasileiro. Os sete ramos cooperativos encontram-se em situações distintas, em função dos reflexos da pandemia e da crise financeira. Os setores de saúde, crédito e agro, por exemplo, tendem a seguir em destaque. Já o ramo transporte deve apresentar ampliação no segmento de cargas, devido à retomada econômica, mas com uma recuperação mais lenta no que tange ao transporte de passageiros, setor mais impactado pelo aumento do preço dos combustíveis. Para as cooperativas de crédito, o cenário parece ser de maior procura por empréstimos por pessoas físicas e jurídicas, o que será importante para que o setor cresça ainda mais. Nesse sentido, o cooperativismo deve atender às necessidades dos pequenos empresários e, assim, ajudar a recuperar a economia brasileira.

Uma oportunidade que pode ser aproveitada pelas cooperativas do ramo agropecuário é a crescente conscientização dos consumidores, que estão buscando cada vez mais alimentos saudáveis e produzidos de forma sustentável. A valorização da diversidade também deve estar no foco do segmento cooperativista, considerando ambientes plurais, seguros e acolhedores.

Em quase quatro décadas, a Coccamig é uma entidade agregadora do setor agropecuário de três grandes regiões de Minas Gerais: Sul de Minas, Cerrado Mineiro e Matas de Minas. Qual é a visão do senhor em relação ao sistema cooperativista agropecuário de Minas Gerais?

A força do ramo agropecuário é confirmada ano após ano, superando as intempéries climáticas e as situações adversas nos campos político e econômico. A Covid-19 se apresentou como um desafio, que está sendo superado pelo setor. O segmento agro é de suma importância para o desenvolvimento do país. São os produtores rurais e o trabalho no campo que abastecem o Brasil e colocam comida na mesa dos brasileiros e em vários países, por meio das exportações. Em Minas, 193 cooperativas atuam no Ramo Agro, por meio do trabalho de 157,5 mil cooperados, gerando quase 17 mil empregos e uma movimentação econômica de R\$ 26,8 bilhões. Com os investimentos em

tecnologia, inovação e gestão, o cooperativismo tem sido o porto seguro dos produtores rurais, otimizando resultados e fomentando o poder de negociação no mercado.

A Coccamig completou, no dia 10 de janeiro de 2022, 37 anos de existência. O que o senhor tem a dizer sobre a entidade?

Atuar com êxito há quase quatro décadas não é tarefa fácil. É preciso conhecimento, empenho e dedicação para uma gestão eficiente e participativa. Por isso, ficam aqui os meus sinceros cumprimentos a toda a diretoria, cooperados e colaboradores dessa grande central que vem a cada ano apresentando melhores resultados. Parabéns a todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a história de sucesso desse empreendimento, que segue demonstrando seriedade e pioneirismo na gestão do negócio, com inovação nos processos e preocupação constante com os cooperados e suas regiões de atuação! Exemplo de robustez e organização no Ramo Agro de Minas Gerais, a Coccamig representa a união de 16 cooperativas filiadas, com 51.886 cooperados e 3.709 empregados. Da produção movimentada pelas cooperativas mineiras, 41% do café, 17% do milho, 9% do leite foram das cooperativas da Coccamig, que juntas tiveram um faturamento de R\$ 6,3 bilhões e alcançaram R\$ 3,7 bilhões em ativos totais, o que muito nos orgulha.

Ronaldo Scucato

Referência em cooperativismo no Brasil, Ronaldo Scucato dedica-se há quase 70 anos a atividades ligadas ao setor. É graduado em Direito e Administração pela PUC Minas, com pós-graduação na área Agrícola Empresarial pela Universidade de Bolonha, na Itália, em Administração Superior e Liderança pela Fundação Friedrich Naumann, de Curitiba, e em Administração Financeira pela Faculdade de Ciências Econômicas.

Atualmente, é presidente do Sistema Ocemg, Presidente da Federação dos Sindicatos das Cooperativas dos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina (Fecoop-Sulene), diretor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) representante da região sudeste, conselheiro

do Sebrae-MG e membro do Conselho Estadual de Cooperativismo (Cecoop-MG).

Foi fundador, primeiro presidente e conselheiro da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) e da Federação Mineira das Cooperativas de Crédito (Femicoop). Também foi fundador, diretor administrativo, vice-presidente e conselheiro da Central das Cooperativas de Crédito de Minas Gerais (Cecremge), bem como coordenador do Conselho Especializado de Consumo da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Conselho Fiscal da entidade, sendo ainda eleito vice-presidente em quatro mandatos. Foi também coordenador da Comissão Nacional de Juristas que elaborou o anteprojeto da Lei Cooperativista.

COCCAMIG: HÁ 37 ANOS A CASA DO COOPERATIVISMO

Em 2022, a Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais – Coccamig, completou 37 anos de atividades. Fundada em 10 de janeiro de 1985, com o objetivo de unir cooperativas agropecuárias e fortalecer o desenvolvimento sustentável do setor, em quase quatro décadas, a Coccamig sempre trabalhou com honestidade, transparência e ética para representar suas associadas.

Atualmente, a Coccamig congrega 16 cooperativas, localizadas em três importantes regiões agrícolas de Minas Gerais: Sul de Minas, Matas de Minas e Cerrado Mineiro. Os números representativos são impressionantes e mostram a força gigantesca dessa união:



+/- **40**
MIL
PRODUTORES
RURAIS

+/- **6**
MILHÕES
DE SACAS/
CAFÉ

+/- **160**
MIL
LITROS
DE LEITE

+/- **160**
MIL
TONELADAS
DE RAÇÃO

+/- **1,5**
BILHÃO
EM
INSUMOS

+/- **5**
BILHÕES
FATURAMENTO/
ANUAL

O trabalho em prol de seus associados é realizado em três principais frentes:

- **Representação política** por meio da promoção e relacionamento com o objetivo de estreitar a comunicação e a interlocução com a imprensa especializada e instituições do setor como Ocemg, Centro do Comércio de Café do Estado de Minas Gerais (CCCMG), Conselho Nacional do Café (CNC) e Fundação Procafé.

- **Central de Serviços Compartilhados:** contabilidade, fiscal, financeiro, recursos humanos, jurídica, tributária e seguros.

- **Central de Compras:** responsável por criar parcerias na aquisição de insumos para as cooperativas associadas, visando a compra em conjunto para obter, dessa

forma, aumento no poder de negociação e melhores condições comerciais.

Mas como surgiu a ideia de criar a “Casa do Cooperativismo”? Ao longo desse artigo, será possível compreender a relevância do contexto histórico para a criação da Coccamig e a importância das cooperativas para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro. Para contar essa história, nada como o personagem que esteve diretamente ligado à criação e ao desenvolvimento da Coccamig: o cafeicultor José Edgard Pinto Paiva.

Importante, para entender melhor essa história, contextualizar a agropecuária e, particularmente, a produção cafeeira do Brasil naquele período, assim como o processo de desenvolvimento das cooperativas agropecuárias no país.

CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1985, o Brasil passava por mudanças em seu sistema político e a década de 1980 foi marcada pela estagnação econômica. Já o setor cafeeiro emergiu ao longo dos anos dessa década. As principais características desse segmento em relação aos períodos anteriores, de acordo com a FGV/CPDOC, são as seguintes:

01

A forte geada que afetou os cafezais do Paraná e São Paulo em 1975 provocou o deslocamento do parque cafeeiro. O novo eixo de produção se transfere para Minas Gerais (arábica) e Espírito Santo (robusta). Minas expandiu a produção para além de suas áreas tradicionais, Zona da Mata (hoje Matas de Minas) e Sul de Minas,

com a abertura de uma fronteira cafeeira na região do cerrado e com a adoção de novas técnicas de mecanização de colheita e de adensamento, que permitiram aumentos significativos na produtividade. Por sua vez, o Espírito Santo se tornou um dos maiores produtores mundiais de café “robusta”.

02

Na década de 1980, com a produção capixaba do “robusta”, o Brasil se tornou um importante exportador nesta modalidade, passando a competir no mercado internacional

de café verde, juntamente com os grupos qualitativos que compõem os blends da indústria internacional de torrefação: “arábicas lavados”, “arábicas de terreiro” e “robustas”.

03

Desde a liquidação dos estoques do Departamento Nacional do Café, no final da década

de 1940, o setor passou a operar sem o “problema” do excesso de estoques.

04

Ao longo da década de 1980, as exportações brasileiras passaram a representar menos de 10% da receita

cambial e 2% do PIB. Dessa forma, a economia brasileira deixou de depender do desempenho cafeeiro.

Ainda de acordo com a FGV/CPDOC, “o fato de que a economia brasileira já havia alcançado, na década de 1980, um grau de desenvolvimento e diversificação que a tornava independente do preço internacional do café, significava que o setor, por sua vez, ao deixar de ser uma variável estratégica essencial à gestão macroeconômica, passava a poder contar, pela primeira vez, com políticas especificamente setoriais e de longo prazo”.

COOPERATIVAS

Dentro desse contexto, é preciso destacar o papel das cooperativas na cadeia cafeeira. Ao longo do século XX, o modelo cooperativista começou a tomar forma no Brasil. A primeira cooperativa, no entanto, havia sido criada em 1889, na cidade de Ouro Preto. Em Minas Gerais, o governador do estado no início do século XX, João Pinheiro, incentivou, sobretudo, a criação de cooperativas agrícolas. Entre 1911 e 1915, no entanto, poucas cooperativas surgiram no Brasil, segundo o documento “Notícia do Cooperativismo Brasileiro”, de Valdick Moura. Esse autor afirma que, entre 1926 e 1932, haviam sido organizadas 145 cooperativas no País e, entre as décadas de 30 e meados da década de 50, cerca de 1.200.

Já o artigo As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais diz que entre 1935 e 1960, o número total de cooperativas no Brasil saltou para 4.627.

Durante o governo Getúlio Vargas (1930 a 1945) pouco, foi feito para estimular a fundação de cooperativas. Em Minas Gerais, o governador Benedito Valadares (1933 a 1945) criou o Banco Comercial e Agrícola de Minas Gerais (Cooperativa Central), em 1940, com o objetivo de “desenvolver no estado cooperativas de crédito comercial e agrícola, organizando-as em todos os municípios, e facilitando, sobretudo, o pequeno comércio, os lavradores, a indústria e a pecuária”, de acordo com o livro Ocemg: 50 anos.

Nas décadas de 1960 e 1970, quando políticas estatais de modernização da agricultura foram adotadas, como o crédito subsidiado, as cooperativas agrícolas passaram por um grande desenvolvimento. Destaca-se, nesse período, a atuação do Instituto Brasileiro do Café (IBC), autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, criado em 1952 com o objetivo de definir a política para o setor, bem como coordenar e controlar estratégias, desde a produção até a comercialização interna e

externa do grão. Em 1990, o IBC foi extinto.

Nos anos 2000, com a criação de programas específicos houve substancial aumento dos recursos destinados para o setor e os valores do crédito rural foram recuperados. Esses programas geraram um impacto positivo no setor, com destaque para o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária (RECOOP – 1998) e o Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (PRODECOOP – 2003).

Voltando ao setor cafeeiro e a importância das cooperativas para esse setor em Minas Gerais, em 2020, de acordo com a Conab, 31,2% de todo o café produzido no Brasil passou por uma cooperativa mineira. Esse número sobe para 56,8% quando se trata do volume total de grãos de café produzidos em Minas Gerais. De cada 10 xícaras de café consumidas no Brasil, três são de cooperativas. E de cada 10 xícaras de café consumidas em Minas, seis são produzidas pelo setor cooperativista.

E as cooperativas mineiras, além da grande participação no mercado interno, exercem importante papel nas exportações. Em 2020, 20 cooperativas mineiras exportaram para 54 países e a exportação de café do cooperativismo mineiro alcançou a marca de 369,4 mil toneladas.

O Sul de Minas, na década de 1980, já tinha conquistado o posto de maior produtor de café do estado. Dezenas de cooperativas agropecuárias já exerciam suas atividades na região, sendo a mais antiga a Co-oxupé, fundada em 1937 como cooperativa de crédito agrícola e, em 1957, passou a ser cooperativa de café. A segunda mais antiga em exercício no Sul de Minas é a Coopama, fundada em 1944. Nas quatro décadas seguintes, o Sul de Minas viu crescer o número de cooperativas agropecuárias.

COCCAMIG

É inegável a importância das cooperativas agropecuárias para os produtores rurais de Minas Gerais. Dentro do contexto dos anos 1980, quando a economia brasileira passou por uma grande recessão, o setor agropecuário e as cooperativas viveram momentos difíceis, principalmente no que se refere a linhas de crédito.

Diante desse cenário, um grupo de 12 cooperativas teve a ideia de se organizar em uma única entidade que pudesse somar os seus esforços. Nascia, dessa forma, em 1985, a Coccamig, com o objetivo macro de organizar em grande escala os serviços econômicos





e assistenciais das cooperativas associadas. Desde sua fundação, o produtor rural obteve condições melhores para tocar a sua produção, como compra de insumos com preços competitivos, facilidade para importação e exportação, compra e venda em conjunto. Além de gerar às cooperativas economia de escala e ação política. As doze cooperativas fundadoras da Coccamig são as seguintes:

Cooperativa Agropecuária de Alfenas
 Cooperativa dos Cafeicultores da Região Metropolitana de Belo Horizonte
 Cooperativa dos Cafeicultores do Triângulo Mineiro
 Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha
 Cooperativa Agropecuária de Cássia
 Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio
 Cooperativa Regional do Sul de Minas
 Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí

Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (atualmente Cooperativa Agroindustrial de Varginha)
 Cooperativa Agrícola Alto do Rio Grande
 Cooperativa Agropecuária de Muzambinho
 Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança

O produtor José Edgard Pinto Paiva, que esteve à frente da Coccamig de 1985 a 2011, conta que “sozinho não podemos fazer nada. Juntos, podemos fazer muito. Essa foi a ideia em torno da qual girou a criação da Coccamig. Quanto mais poder de compra, mais benefícios às cooperadas e seus associados”.

O ex-presidente da entidade explica que a Coccamig é baseada em três pilares: soluções, produtos e serviços. A Coccamig agrega as cooperativas para melhorar a qualidade de vida dos cooperados de suas filiadas. De forma objetiva, a Coccamig é a união de princípios para um bem comum.

Os pilares, como o ex-presidente enfatizou, são divididos em quatro principais benefícios oferecidos pela Coccamig: poder de compra; ser formadora de opinião junto à cadeia produtiva; repassar conhecimentos nas áreas de mercado e tecnologia; e incentivar a troca de experiência entre as cooperativas associadas (estímulo à intercooperação).

O mais importante, para o ex-presidente, é que a Coccamig, desde seus primórdios, sempre esteve aberta para atender as necessidades de suas associadas. As cooperadas, dessa forma, sempre tiveram liberdade para conversar e sugerir projetos que necessitam de apoio e união.



*José Edgard Pinto Paiva,
 presidente da Coccamig
 entre 1985 e 2011*

MEMÓRIA VIVA

Um dos personagens mais importantes da Coccamig, sem dúvida, é José Edgard Pinto Paiva. Jovem idealista e visionário, engenheiro agrônomo, filho de produtor rural, iniciou sua carreira agrônoma junto ao Instituto Brasileiro do Café (IBC), em 1966, onde teve a oportunidade de trabalhar por longos anos em prol do desenvolvimento da cafeicultura brasileira.

Para se ter melhor noção de sua trajetória de sucesso, entre 1966 e 1968, exerceu a função de fiscal no Programa do Governo de Erradicação dos Cafezais, planejado e executado pelo IBC, tendo exercido essa

atividade no Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Goiás e Mato Grosso.

Já entre 1969 e 1970, quando o IBC deu início à estruturação do órgão para implantação do Plano de Revigoração e Renovação dos Cafezais, cujo propósito era revitalizar o parque cafeeiro nacional, José Edgard trabalhou no Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura (SERAC/MG), em Caratinga. No início da década de 70, foi transferido para a Regional de Varginha, onde veio a coordenar o plano no sul de Minas Gerais.

A partir desse período, novas tecnologias cafeeiras foram desenvolvidas e técnicas de produção foram aperfeiçoadas. Esse avanço técnico e tecnológico, aliado ao plano do governo, com aporte de recursos por parte do IBC, levou a cafeicultura brasileira a uma grande evolução.

O escritório regional do IBC em Varginha, com estrutura de armazenagem, conscientização interna, tecnologia, assistência técnica, pesquisa e laboratórios, transformou a cidade, que se tornou polo cafeeiro de Minas Gerais. A região deu um salto em seu desenvolvimento com a instalação de indústrias, armazéns gerais, escritórios de corretagem, cooperativas, sindicatos, o que levou a uma grande transformação econômica e social. Com esse histórico, José Edgard Pinto Paiva, juntamente com seus colegas do IBC, tornaram-se personagens importantes da cafeicultura nacional.

Como personalidade referência no setor cafeeiro, com inúmeras atividades nos âmbitos sindical e cooperativo, em meados dos anos de 1980, José Edgard foi abordado pelo presidente da então Cooperativa dos Cafeicultores da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Copacafé), Rubens Pinto Rosa, com a ideia de criar uma central de cooperativas para fomentar, sobretudo, a exportação do grão. Várias cooperativas da região foram convidadas a fazer parte dessa iniciativa e, em 10 de janeiro de 1985, a Cooperativa Central de Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais foi fundada, tendo como seu primeiro presidente José Edgard Pinto Paiva.

Um dos grandes feitos da Coccamig foi o apoio à criação do Programa Integrado de Apoio à Tecnologia Cafeeira (Procafé), em convênio firmado entre o Ministério da Agricultura e as instituições CNA e CNC, para que o patrimônio tecnológico do extinto IBC pudesse ser preservado e se manter ativo por algum órgão.

“Com a extinção do IBC, as cooperativas cafeeiras ficaram sem apoio técnico e tecnológico. Por isso, fomos a Brasília, juntamente com o diretor do IBC, Dr. José de Paula Motta e diversos colegas, para ‘vender’ a ideia de que a transferência das atividades e patrimônio da entidade extinta era viável e importante para a manutenção e apoio ao setor. Contamos ainda com o enorme apoio do então presidente do CNA, Dr. Antônio Ernesto Verna de Salvo. Com o tempo, em vistas de aperfeiçoar o mecanismo do que, até então, era

um programa, o Procafé se tornou uma Fundação por meio da congregação de cooperativas, sindicatos e associações de cafeicultores, assumindo as funções de apoio tecnológico à cafeicultura. Esse foi um desafio e uma conquista muito grande”, conta José Edgard. Nas páginas 19 e 20, é possível conhecer melhor a história da Fundação Procafé.

José Edgard também conta que uma das grandes conquistas da Coccamig foi o suporte dado às cooperativas que não tinham, de forma consolidada, um departamento comercial de venda de cafés e insumos que atendessem de maneira mais efetiva seus cooperados. A Coccamig deu apoio na melhoria e/ou criação desses departamentos, na classificação e degustação dos lotes de cafés produzidos e comercializados, no fornecimento de produtos agro e com informações técnicas para a melhoria da produtividade. Em mais de três décadas, é visível o quanto o setor comercial ganhou vulto nas cooperativas das regiões.

Mais do que isso, a Coccamig sempre foi uma grande incentivadora de fomento à intercooperação, à promoção de ações de incentivo à exportação de café e ao aprimoramento técnico dos diversos setores que hoje são indispensáveis para a operação diária das cooperativas, que deve ser realizada com a excelência exigida pelo setor e merecida pelos cooperados.

De 1985 aos dias atuais, a cadeia produtiva do café passou por inúmeras mudanças, principalmente no que se refere às inovações tecnológicas. O parque cafeeiro de Minas Gerais ganhou em produtividade, qualidade e expansão nos mercados interno e externo. “Todas essas mudanças na cafeicultura se devem muito à Coccamig. Sem dúvida alguma, a Coccamig teve um grande papel no desenvolvimento tanto das cooperativas quanto dos produtores de café”, comenta.

“Gratidão seria a palavra-chave para encerrar essas minhas palavras e meu agradecimento a todos aqueles – diretores, cooperados e colaboradores – que trabalharam para a consubstanciação dessa grande central de cooperativismo que é a Coccamig”, finaliza José Edgard Pinto Paiva.

Epingle

SUMIRODY



A SOLUÇÃO SUMITOMO CHEMICAL PARA O CONTROLE DE TODAS AS FASES DO BICHO-MINEIRO.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO, INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DO PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



FUNDAÇÃO PROCAFÉ: MAIS DE 20 ANOS DE EVOLUÇÃO PARA A CAFEICULTURA DO BRASIL

Os objetivos para os quais a Fundação Procafé foi criada, e procura até hoje seguir, surgiram da necessidade de preservar e ativar o patrimônio tecnológico do ex-Instituto Brasileiro do Café, constituído de banco genético, laboratórios, fazendas experimentais e do corpo técnico (com toda sua experiência de mais de 30-40 anos) nas atividades de pesquisa e difusão de tecnologia cafeeira.

Em 1992 foi encerrada a fase de extinção do IBC, com a distribuição de patrimônio e remanejamento de pessoal para outras Instituições do Governo Federal. Nesse processo, lutou-se para que o Ministério da Agricultura ficasse

com a maior parte dos imóveis e do recurso humano antes ligados ao setor da produção cafeeira do ex-IBC. Esse caminho era considerado natural, pois o corpo técnico constituía-se de Engenheiros Agrônomos e Técnicos Agrícolas, portanto, vocacionados para a agricultura.

A luta continuou dentro do MAPA, agora voltado para que o corpo técnico, especializado em cafeicultura, pudesse continuar o apoio ao setor. Dessa forma, foi criado o Programa Integrado de Apoio à Tecnologia Cafeeira - Procafé, por meio de um convênio firmado entre o MAPA e as instituições CNA-CNC, pelo qual

os técnicos eram colocados junto às Cooperativas e Associações de Cafeicultores. Esse convênio, com vigência inicial de cinco anos, foi prorrogado por igual período, quando foram alcançados bons resultados e o MAPA promoveu seus Engenheiros Agrônomos a Fiscais Agropecuários.

Com a diminuição do corpo técnico nas diversas regiões cafeeiras, foi preciso maior concentração de esforços voltados para a pesquisa e a difusão de tecnologias, o que levou à criação da Fundação Procafé em 2001, aperfeiçoando o mecanismo do Programa.

Nos mesmos moldes do Procafé

original, a Fundação congregou Sindicatos, Associações e Cooperativas de cafeicultores (entre elas a Coccamig e suas filiadas), para assumir funções de apoio tecnológico à cafeicultura, com base no acervo do ex-IBC, primeiramente com o uso da Fazenda Experimental de Varginha e das instalações e laboratórios a ela ligados, e, em continuidade, com a agregação de novos campos experimentais, mediante convênios ou comodatos, expandindo suas atividades também para outros estados.

Em 20 anos de atividades da Fundação, apesar das dificuldades, especialmente ligadas à carência de recursos, uma vez que não existem dotações orçamentárias por parte do setor governamental, foi desenvolvido, pela Fundação, um amplo programa de trabalho na pesquisa, no desenvolvimento e na difusão de tecnologias cafeeiras que, amparado por um estratégico Plano Diretor, coloca a Instituição como líder nesse setor.

Desse modo, a produção de café, com destaque para os cafeicultores, pode contar com o constante suporte às suas atividades de melhoria da produtividade e competitividade frente a inúmeros desafios impostos pelo setor.

Frente à importante missão de “promover pesquisa, suporte e difusão de tecnologias, cultivando parcerias para a sustentabilidade e competitividade da cafeicultura nacional”, atualmente, a Fundação Procafé conta com quase

300 experimentos instalados em diversas regiões cafeeiras do Brasil. Esses ensaios se dividem em inúmeras áreas de interesse do setor, tais como pragas, doenças, manejo, tratos culturais, podas, espaçamento, nutrição, ecologia, fisiologia, bioestimulantes, irrigação, plantio e formação de mudas, herbicidas, fermentação e, como um dos carros-chefes da entidade, o melhoramento genético, pois todos sabem que um cafezal produtivo e rentável começa antes mesmo do plantio.



COCCAMIG E FUNDAÇÃO PROCAFÉ

Há uma ligação estreita que une a Coccamig e a Fundação Procafé, como é possível observar na matéria de capa desta edição. João Marcelo Oliveira de Aguiar, Superintendente Executivo da Fundação Procafé, explica sobre a conexão entre as duas entidades. “A Fundação Procafé é institucionalizada pela união de diversas cooperativas, sindicatos e associações ligadas ao setor cafeeiro e que são filiadas à entidade. Entre as cooperativas vinculadas à Fundação

Procafé, a Coccamig é uma das que possui representação em sua Estrutura Orgânica, sendo parte integrante do órgão superior de deliberação da Fundação, o seu Conselho Curador. Por meio da ‘Força da União’, a Coccamig vem prestando total apoio e suporte à Fundação Procafé em sua missão de desenvolver e difundir tecnologias cafeeiras em prol do progresso da cafeicultura brasileira”.

João Marcelo também comenta

sobre a importância da Coccamig para o setor agropecuário, particularmente para o café. “Desde sua criação, no ano de 1985, a Coccamig é uma cooperativa que se faz extremamente importante ao setor cafeeiro pelo fato de organizar e unir interesses em comum, facultando às suas filiadas a possibilidade de oferecer a seus cooperados melhores condições para obtenção de pleno êxito na atividade cafeeira”.



PERSPECTIVAS PARA O AGRONEGÓCIO EM 2022

A pandemia da Covid-19 provocou, nos últimos dois anos, profundas mudanças em todos os segmentos da sociedade mundial, inclusive a agropecuária. Em 2021, o agronegócio brasileiro bateu recorde de exportações, com receita de US\$ 110,7 bilhões (janeiro a novembro), segundo dados da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA). Já o Produto Interno Bruto (PIB), calculado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a CNA, de janeiro a setembro de 2021, teve um aumento de 10,79%.

Para 2022, o Ministério da Agricultura divulgou, em novembro do ano passado, que o valor bruto da produção (VBP) será 4,4% superior ao de 2021. Dessa forma, o VBP será de R\$1,169 trilhão, em um cenário de clima favorável e preços atrativos.

Sem dúvida, o agronegócio é extremamente importante para a economia brasileira, já que o setor consegue surpreender mesmo em épocas conturbadas. Porém, mesmo que a agropecuária brasileira tenha sido menos afetada pela pandemia, o mercado deu sinais de transformações que precisam ser respeitadas pelo setor. Mesmo considerando um cenário de retomada da normalidade, o panorama mundial promete grandes mudanças para 2022 e para os próximos anos.

Crise hídrica e sustentabilidade

As chuvas, pelo menos na região Sudeste, têm trazido alívio aos produtores rurais. O mesmo não pode ser dito do Sul, que nesta temporada tem sofrido com uma seca severa. As mudanças climáticas, portanto, não podem ser ignoradas. Lembrando que a quantidade de chuva (para mais ou para menos) afeta toda a cadeia de produção.

Diante desse cenário, é preciso buscar outras soluções para melhor uso dos recursos naturais. Isso nos leva, consequentemente, a um outro ponto importante: a sustentabilidade no agronegócio. Sem dúvida, esse será um dos maiores desafios para o setor.

Representada pela sigla ESFG, sustentabilidade é a adoção das melhores práticas nas esferas ambiental, social e de governança. Para ser sustentável é fundamental otimizar a cadeia de produção, ou seja, buscar padrões de cultivo que consumam menos recursos como, por exemplo, água e energia elétrica. Ao mesmo tempo, também abrange uma gestão mais eficiente de insumos, como fertilizantes e defensivos agrícolas. Em consequência, haverá redução de gastos e do impacto ambiental e a produção será mais sólida.

Transparência, qualidade e segurança

A pandemia da Covid-19 trouxe à baila uma questão

importante: segurança alimentar. Os consumidores e os investidores, cada vez mais, querem saber a origem do produto, se a produção seguiu as melhores práticas socioambientais e qual seu impacto. Nesse sentido, a rastreabilidade tornou-se uma prática fundamental para manter a confiança do mercado e identificar com mais rapidez problemas de segurança alimentar.

Por outro lado, a sustentabilidade também é importante para o agronegócio brasileiro manter ou elevar as suas exportações. Para isso, o mercado tem exigido com mais frequência as 'certificações verdes' (selos de garantia de produção sustentável).

O mercado internacional também tem se mostrado bastante preocupado com os compromissos globais da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26). Embora esses compromissos ainda não sejam impeditivos para relações comerciais, certamente que eles são tendências do agronegócio.

Mudança no consumo

A pandemia também mudou muito os hábitos do consumidor brasileiro. Uma pesquisa realizada pela Veja Insights, realizada pela consultoria EY Parthenon em junho e julho de 2020, mostra bem essas mudanças. Abaixo listamos os quatro principais aspectos apontados no estudo que influenciam os consumidores brasileiros no momento de compra:

- 73% - Autenticidade e honestidade
- 65% - Certificação de produto
- 65% - Garantia da origem
- 65% - Garantia de ética

O estudo também aponta os principais atributos que os consumidores irão valorizar nos próximos cinco anos:

- 60% - Qualidade
- 47% - Saúde
- 33% - Sustentabilidade
- 30% - Responsabilidade social
- 21% - Segurança financeira
- 19% - Transparência

A sustentabilidade, a transparência e a produtividade são os principais desafios e, ao mesmo tempo, tendências do agronegócio. Nesse sentido, a tecnologia é uma ferramenta a ser explorada. Com o monitoramento inteligente e da mensuração das atividades agropecuárias, o setor terá mais produtividade de modo sustentável.



*Ralph de Castro Junqueira,
presidente da Cocarive.*



COCARIVE PROMOVE COM DEDICAÇÃO OS CAFÉS ESPECIAIS DE SEUS COOPERADOS

Fundada há 60 anos, a Cocarive é uma cooperativa de cafeicultores. Um de seus principais objetivos é trabalhar o produto de seus cooperados nos mercados interno e internacional de cafés especiais, para garantir maior remuneração e reconhecimento de seus esforços e dedicação no cultivo dessa bebida mundialmente amada. Além disso, sempre busca auxiliar o produtor, desde o manejo da lavoura até a comercialização, com o fornecimento de assistência técnica por meio de quatro técnicos agrícolas especializados em café; setor de loja que promove eventos para garantir que seus cooperados adquiram todos os equipamentos e insumos necessários com ótimos preços e condições de pagamentos especiais; armazém bem estruturado e equipado com

maquinário moderno para armazenagem, preparo e empacotamento dos lotes; laboratório que conta com máquinas e equipamentos que auxiliam os colaboradores capacitados a degustar e classificar os cafés de forma que tenham os mercados mais adequados, buscando melhores preços; e, por último, escritório sede com departamentos fiscal, contábil, financeiro e comercialização para auxiliar seu cooperado em toda a documentação necessária, desde o momento que o café sai da propriedade e segue em direção à cooperativa.

Carmo de Minas, cidade em que se localiza a Cocarive, está situada na face mineira da Serra da Mantiqueira, mais especificamente dentro da região Mantiqueira de Minas. Esta região é reconhecida como Denominação de Origem e possui um selo que garante a qualidade e a origem do lote comercializado. Terras com topografia montanhosa, clima ameno, com plantações em altitudes variando entre 900 a 1.500 metros e condições favoráveis, atrelada com o saber fazer humano, para que produza cafés raros e surpreendentes, têm sido destaque nos principais concursos de qualidade, ganhando notoriedade pelo mundo inteiro.

A exportação direta teve início em 2012, e, hoje, a Cocarive exporta para países dos cinco continentes, criando parcerias fortes e duradouras. Sempre com foco em levar cafés finos, com toda a rastreabilidade dos lotes através do selo da Mantiqueira de Minas, fazendo a conexão entre produtor e consumidor final e em trazer desenvolvimento socioeconômico para os cooperados, suas famílias e toda a região, onde a cultura do café especial é tão forte e promove tantos empregos. Além



da exportação, a cooperativa também busca trabalhar os cafés de alta qualidade de seus cooperados no mercado brasileiro, entre cafeterias e torrefações, já que o interesse e a paixão dos brasileiros pelo café especial vêm crescendo cada vez mais.

Ao longo do ano, a Cocarive promove diversos eventos que buscam auxiliar seu cooperado em todo o processo de produção do café. Além de fornecer assistência técnica, a cooperativa promove alguns eventos, como a Campanha de Colheita, realizada nas vésperas da safra, uma feira na qual os cooperados podem obter os equipamentos e materiais necessários para se preparem para a colheita com prazos de pagamentos estendidos e preços diferenciados. Em meados de setembro, é realizada a Feira de Negócios, com a participação de vários parceiros da cooperativa e os cooperados podem adquirir carros, máquinas, tratores, adubos, entre muitos outros produtos com preços abaixo do mercado e condições de pagamento diferenciadas, como barter e financiamentos.

Outro evento de grande importância é o concurso de qualidade, o Cocarive Specialty Coffee Competition, que ocorre entre outubro e novembro, quando provadores de diferentes regiões do Brasil provam e classificam os cafés com o perfil sensorial único da Mantiqueira de Minas. Os diversos parceiros ao redor do mundo recebem as amostras dos vencedores e dão seus lances; esse concurso é uma oportunidade perfeita para reconhecimento do trabalho duro dos cooperados para obter uma bebida de altíssima qualidade e que se destaque entre as demais.

Cocarive e Coccamig

A Cocarive também ressalta a importância da Coccamig para o sucesso de suas associadas. “Através da Central, temos como defender os interesses em comum de nossas filiadas, tanto no setor político e administrativo, quanto nos outros que contribuem para o nosso fortalecimento, principalmente no setor de compras em conjunto, que tem nos proporcionado muito sucesso, por acreditar nas oportunidades que a Central nos tem dado. A Coccamig é um porto seguro para as filiadas e nos facilita a praticar a intercooperação”, explica Ralph de Castro Junqueira, presidente da Cocarive.



*Fernando Romeiro de Cerqueira,
diretor-presidente da Coocafé.*



COOCAFÉ: HÁ QUATRO DÉCADAS PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DO COOPERADO E DA REGIÃO

A Coocafé (Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha) foi fundada em 1979, na cidade de Lajinha/MG (Zona da Mata), com o intuito de fortalecer os produtores de café da região, possibilitando melhores resultados em sua atividade. Graças ao espírito cooperativista de seus sócios, mesmo enfrentando dificuldades e crises econômicas pelas quais o país passou, uma história repleta de desafios e conquistas está sendo construída há mais de quatro décadas, mantendo a consistência e a determinação da Coocafé.

Hoje, a cooperativa é uma organização estruturada, conta com cerca de 400 funcionários e tem em seu quadro social aproximadamente 10 mil cooperados, sendo 95% micro e pequenos produtores que possuem como principal fonte de renda a agricultura

familiar. A Coocafé atua diretamente em mais de 50 municípios que vivem basicamente da cultura do café, produzindo cerca de 1,5 milhão de sacas/ano.

Um dos diferenciais da Coocafé é a assistência técnica. Os associados recebem assessoria especializada em suas propriedades por meio de visitas dos técnicos da cooperativa; além de contarem

com importantes benefícios, como a segurança na comercialização de seus cafés e 14 lojas de insumos e implementos agrícolas: Lajinha, Durandé, Mutum, Ipanema, Manhauçu, Espera Feliz, Manhumirim, Santa Margarida e Imbiruçu em Minas Gerais. E Ibatiba, Iúna, Irupí, Brejetuba e Guaçuí no Espírito Santo.

Além das Unidades Comerciais, a Coocafé conta ainda com duas Unidades Armazenadoras (Lajinha/MG e Irupí/ES), com capacidade para 730 mil sacas estáticas, de forma segura e com qualidade. A Fábrica de Rações Coocafé foi criada inicialmente para trazer diversificação para a nossa região e como alternativa de qualidade para o produtor pecuarista. Hoje, a marca se consolidou e está agora em fase de expansão de mercado, com linhas de produção que atendem as mais distintas demandas dos animais, sejam bovinos, suínos, aves ou equinos. O portfólio contém rações com

www.coocafe.com.br



fórmulas concentradas, proteinadas e suplementos minerais.

Ao longo de todos esses anos, a Coocafé também tem contribuído com o desenvolvimento social e ambiental por meio de parcerias e projetos com crianças, jovens, mulheres e produtores rurais. O cuidado com as necessidades dos associados e da região em que está inserida faz com que a cooperativa invista em ações e eventos que promovem conhecimento, inovação, tecnologias e oportunidades, como a Feira de Negócios e campanhas pontuais.

O comprometimento e a gestão altamente profissional têm dado destaque à cooperativa. Desde 2017 a Coocafé tem sido reconhecida como uma das cooperativas mais bem geridas do país, como o prêmio SomosCoop Excelência em Gestão. Em 2021, a cooperativa recebeu o troféu ouro na categoria Compromisso com a Excelência.

Agora, a Coocafé caminha para inaugurar a Central Coocafé. O local contará com várias instalações, como Área para Eventos, Armazéns Gerais, centros de Distribuição, de Inovação e de Serviços Compartilhados (Unidade Administrativa), Fábrica de Ração, Loja Conceito (Unidade Comercial), Laboratório de Qualidade, entre outros empreendimentos.

Coocafé e Coccamig

“Estamos localizados nas Matas de Minas e Montanhas do Espírito Santo, uma região onde a tradição cooperativista não é tão grande quanto em outras áreas. É relativamente nova se compararmos com outras regiões, onde existe uma estrutura organizacional mais antiga. E a Coccamig surgiu como solução para diversos problemas enfrentados pela Coocafé, principalmente quanto à comercialização do produto, pois não havia especialistas em nossa região, o processo de degustação e tipificação do café ainda era muito precário e tivemos que ser pioneiros nesses assuntos, principalmente com a ajuda de seus especialistas”, diz Fernando Romeiro de Cerqueira, diretor-presidente da Coocafé.

A Coocafé também está presente nas mídias on e off.

<https://racoescoocafe.com.br/>
<https://www.coocafe.com.br/home/>
<https://www.facebook.com/coocafebrasil>
<https://www.facebook.com/racoescoocafe>
<https://www.instagram.com/coocafebr/>
<https://www.instagram.com/racoescoocafe/>
<https://twitter.com/coocafebr>
<https://www.linkedin.com/company/>



Da esquerda para a direita: José Eduardo Vanzela, diretor comercial; José Márcio Rocha, presidente; e José Afonso Gomes, diretor administrativo.



COOPERCAM: SEMPRE AO LADO DO HOMEM DO CAMPO

A Cooperativa dos Cafeicultores de Campos Gerais e Campo do Meio é fruto dos ideais e sonhos de 28 produtores rurais que se organizaram para buscar um caminho mais justo e digno para o desenvolvimento de suas atividades. Por meio do sistema cooperativista, juntaram esforços em busca de soluções que pudessem fazer diferença no dia a dia de seus negócios. Em mais de 40 anos de atividades, a essência da Coopercam sempre se manteve forte: estar ao lado do homem do campo.

Fundada em 8 de dezembro de 1980, a Coopercam iniciou suas atividades em um escritório de contabilidade de um dos seus diretores-fundadores. Logo após, alugou um imóvel comercial para instalar a primeira loja e um pequeno armazém para o recebimento de café. Em 1984, adquiriu uma área de 32 mil/m² e, em 1986, iniciou a construção de dois galpões: um de 96m² destinado à loja e outro de 450m² para a armazenagem de café. Em 1987 inaugurou a

nova sede, onde está hoje localizada.

Atualmente, possui cerca de 1.700 cooperados ativos e mais de 140 colaboradores altamente qualificados. Seus armazéns possuem capacidade de armazenagem de 420 mil sacas de café e tecnologia de ponta. A área de abrangência também aumentou nesses 40 anos: além de Campos Gerais, a Coopercam também está presente em Campo do Meio, distrito de Córrego do Ouro e cidades da região.

Com o crescimento e a ampliação do portfólio de produtos e serviços, a Coopercam se estruturou em grandes setores, que se tornaram os pilares do seu desenvolvimento contínuo e pujante. O Departamento de Café da Coopercam é ancorado em serviços que vão da armazenagem à comercialização dos grãos produzidos por seus cooperados; o Departamento Técnico, vinculado ao Departamento Comercial, é direcionado à prestação de assistência



técnica de forma personalizada; e o Departamento Comercial é composto pelas lojas, além da oferta de campanhas promocionais e barter.

Campos Gerais, sede da Coopercam, é o segundo município do estado com maior área cultivada em café, com 25.713 hectares, o que mostra a sua vocação pelo ouro verde. Com uma produção anual média de 600 mil sacas, o município também se destaca pelo elevado número de pequenos produtores.

A agricultura tornou-se altamente tecnológica e a Coopercam sempre acompanhou as evoluções do setor, também repassadas aos cooperados. Desde sua fundação, as parcerias com grandes fornecedores do mercado e órgãos públicos ligados ao agronegócio foram fundamentais para levar novidades e mais conhecimentos técnicos aos cooperados, sempre com foco na produção de café com maior rentabilidade e qualidade.

Coopercam e Coccamig

Nesse sentido, a Coopercam se orgulha de fazer parte da criação e do desenvolvimento da Coccamig. “Já são 37 anos de parceria e sabemos o quanto importante a Coccamig é para o setor agropecuário de Minas Gerais. Sem dúvida, o trabalho realizado pela Coccamig ajudou no desenvolvimento sustentável das cooperativas associadas e contribuiu para consolidar o agronegócio mineiro, particularmente o setor cafeeiro”, comenta José Márcio Rocha, presidente da Coopercam.



*Alessandro Alves Hervaz,
vice-presidente da Coopervass*



COOPERVASS: SEIS DÉCADAS DE DESENVOLVIMENTO

No início da década de 1960, a pecuária leiteira predominava os campos e a economia de São Gonçalo do Sapucaí. Mas os produtores rurais começaram a sentir a necessidade de fazer mudanças para que o desenvolvimento se tornasse mais abrangente. Expandir a atividade, incluindo melhores preços e formas de pagamentos, foi o que reuniu vários produtores de São Gonçalo do Sapucaí em busca de uma solução.

Dentro desse contexto, nasceu a Cooperativa Agropecuária do Vale do Sapucaí. Mais exatamente no dia 23 de outubro de 1960, quando 27 produtores rurais se reuniram com o objetivo de criar uma entidade cooperativista agrícola para atender as demandas do setor leiteiro. A Coopervass nasceu com o propósito de defender e orientar seus cooperados e estabelecer uma relação direta entre a produção e o consumo. Dentro dos preceitos cooperativistas, esse grupo foi em busca de novas formas de conduzir os processos econômicos e comerciais para melhorar a eficiência e a lucratividade de suas propriedades leiteiras.

A decisão se mostrou certa: em dezembro desse ano, a Coopervass já contava com 243 associados. Em seis décadas, a Coopervass passou por grandes

transformações e, mesmo em meio a grandes crises econômicas e políticas que abalaram o País, consolidou-se como uma das maiores cooperativas agropecuárias do Sul de Minas Gerais. Em mais de 60 anos de atividades, a Coopervass mostra que cumpriu muito bem o seu papel de ser um suporte aos cooperados, sempre com competência, responsabilidade e ética.

Coopervass em Números

3.105 mil cooperados: quinta maior cooperativa agropecuária do Sul de Minas em número de associados e a oitava em Minas Gerais (*)

Entre as 50 maiores cooperativas de Minas Gerais em Receitas Totais e número de colaboradores (*)

204 colaboradores (*)

Sede em São Gonçalo do Sapucaí conta com loja agropecuária, armazéns de café, indústria de laticínios, fábrica de ração e central de assistência técnica.

Filiais em 8 cidades: Campanha, Heliódora, Jesuânia, Monsenhor Paulo, Natércia, Silvianópolis, Três



Corações e Turvolândia.

5 Departamentos: Administrativo, Café, Leite, Ração e Comercial.

Capacidade estática de recebimento de 6 mil toneladas de café.

Fábrica de Rações com capacidade instalada de 2.400 T mensais de produção.

7 silos com capacidade para 45 mil sacas de milho.

2 unidades de secagem de milho com capacidade para 5 mil sacas/dia.

Laticínio possui capacidade de beneficiamento de 100 mil litros/dia e produz queijos Minas Padrão, Frescal, Muçarela e Parmesão, além de iogurtes, manteiga, requeijão e doce de leite.

Eventos Anuais: Encontro Mulheres do Agro, Fenecoop, Concurso de Cafés Especiais.

(*) Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro 2021

Coopervass e Coccamig

Sobre a Coopervass ser uma associada Coccamig, Alessandro Alves Hervaz, vice-presidente, comenta que “a Coccamig possui um papel fundamental na representatividade do setor, defendendo os interesses das cooperativas afiliadas e de seus produtores. Outros pontos essenciais são os serviços e consultorias negociadas em grupo e, principalmente, a Central de Compras, que tem crescido muito nos últimos anos, onde conseguimos condições especiais na aquisição de produtos e insumos que são repassadas para nossos cooperados. A Coopervass acredita na Coccamig e tem participado ativamente de todas as suas ações”.

AGRONEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PODEM ANDAR DE MÃOS DADAS?

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que até 2030, o mundo terá um aumento populacional de mais de 1 bilhão de pessoas e que a demanda por alimentos irá aumentar cerca de 30%. Para que seja possível atender a essas necessidades, é preciso que o agronegócio continue com práticas de produção em massa, mas que consiga fazê-las de forma sustentável.

No contexto da produção agrícola, sustentabilidade pode ser entendida como um tripé cujos fundamentos são meio ambiente, economia e sociedade. Ou seja, a agricultura sustentável deve respeitar o meio ambiente, ser justa do ponto de vista social e economicamente viável para melhorar a segurança alimentar, garantir às gerações futuras a capacidade de suprir as necessidades alimentares e aprimorar a qualidade de vida no planeta.

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a agricultura brasileira, nas últimas décadas, tem avançado de forma segura rumo à sustentabilidade, com o uso de alternativas como Agricultura Orgânica, Produção Integrada Agropecuária, Produção Agroflorestal e Integração Lavoura-Pecuária-Floresta.



O QUE FAZER?

A adoção sustentável em uma propriedade rural pode ser feita em diferentes aspectos:

- Recuperação de áreas degradadas;
- Correto descarte de embalagens;
- Tratamento de dejetos;
- Investimento em tecnologias sustentáveis;
- Uso de energia limpa como a energia solar;
- Aperfeiçoar a gestão do processo produtivo;
- Utilizar recursos naturais de forma

consciente;

- Adotar sistemas inteligentes de reuso da água;
- Reduzir a emissão de gases do efeito estufa.

No entanto, para garantir um sistema agrícola sustentável, é necessário que toda a cadeia produtiva de alimentos - produtores, processadores, distribuidores, varejistas, consumidores - desempenhe com responsabilidade e eficiência a parte que lhe cabe.

BENEFÍCIOS

Em todo o mundo, os consumidores estão cada vez mais preocupados e exigentes com a qualidade e a procedência dos alimentos. Ao adotar as boas práticas da agricultura sustentável irá contribuir para um mundo com mais qualidade de vida. Entre os benefícios diretos para o produtor rural estão a melhoria da gestão de água, da qualidade do solo e da vida no campo; aumento do valor agregado do produto e da diversidade nas lavouras; e diversificação da biodiversidade local.

AGRONEGÓCIO E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PODEM ANDAR DE MÃOS DADAS?

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP (Cepea), cerca de 43% de tudo que é produzido pelo setor agrícola brasileiro é exportado para outros países. Por outro lado, os consumidores estão cada vez mais exigentes em relação aos padrões de qualidade e, especialmente, de produção sustentável. Ao aplicar práticas sustentáveis, a cadeia produtiva de alimentos do Brasil vai melhorar a sua imagem junto aos consumidores e o mercado internacional.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26), o secretário de Desenvolvimento Sustentável e Irrigação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Camargo, afirmou que “a agricultura é parte da solução”. O secretário também ressaltou que todos os produtores devem ter acesso às melhores práticas, para que o mundo possa “colher os impactos positivos que a agricultura pode ter para o desenvolvimento sustentável e as mudanças climáticas”.

Em artigo intitulado Inovação e Sustentabilidade no Agronegócio, publicado no site da Embrapa, Mônica Bergamaschi, engenheira agrônoma e presidente do Instituto Brasileiro para Inovação e Sustentabilidade do Agronegócio (Ibisa), diz que “em tempos de recursos cada vez mais escassos, é preciso desenvolver novos formatos, evitando sobreposições e trazendo resultados aplicáveis com mais presteza. Não se trata de abandonar a pesquisa básica, tampouco mercantilizar a aplicada, mas compreender que o eixo econômico do tripé da sustentabilidade é o que dá ritmo e promove o equilíbrio possível com os outros dois, o ambiental e o social”.

Afinal, agronegócio e sustentabilidade socioambiental podem andar de mãos dadas? A resposta é sim. Não somente é possível, como se faz necessário para que o Brasil se torne efetivamente fonte confiável de alimentos para as demandas futuras da humanidade, como assim acredita organizações internacionais ligadas à ONU.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: INVESTIMENTOS ESSENCIAIS PARA O AGRONEGÓCIO

Relatório divulgado em janeiro deste ano pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio avançou, no acumulado de janeiro a setembro, 10,79% (R\$ 238 bilhões). O documento também aponta que a participação da agropecuária no PIB nacional, em 2021, pode chegar a 28%. Em 2020, essa participação foi de 26,6%. Em valores monetários, o PIB brasileiro totalizou R\$ 7,45 trilhões em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R\$ 2 trilhões.

Já as exportações do agronegócio alcançaram valores recordes em 2021: US\$ 120,59 bilhões, alta de 19,7%, em relação a 2020, de acordo com a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Os resultados acima mostram a pujança do agronegócio, que pode ser considerado o setor mais produtivo da economia brasileira. No entanto, para avançar em seu desenvolvimento, o segmento deve ficar atento às oportunidades proporcionadas pelas inovações tecnológicas.

“A tecnologia será uma das chaves para o sucesso futuro do sistema alimentar. Não há potencial realista para criar um futuro sustentável de alimentos sem grandes

inovações”, disse Tim Searchinger, principal autor do Relatório de Recursos Mundiais: Criando um Futuro Alimentar Sustentável, produzido pelo World Resources Institute em parceria com Banco Mundial, ONU Meio Ambiente, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e agências francesas de pesquisa agrícola. O documento apresenta soluções para reformular a maneira como o mundo produz e consome alimentos de forma a garantir uma sustentabilidade para o sistema alimentar até 2050, quando a ONU prevê que a população mundial deve chegar a quase 10 bilhões.

Silvia Maria Fonseca Silveira Massruhá, chefe-geral da Embrapa Agricultura Digital, em seminário online realizado em dezembro de 2021 pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e pelo Instituto do Legislativo Paulista (ILP), afirmou que “a agricultura de precisão e a digital serão determinantes para esse novo agro que visa garantir segurança alimentar de maneira sustentável para o mundo”.

As inovações tecnológicas no setor, de acordo com especialistas, apresentam vários benefícios à propriedade rural e ao produtor. De forma geral, aumento da produtividade, maior controle na gestão da propriedade, mais qualidade, redução de custos e desperdícios, além da implementação de processos mais sustentáveis.

Capacidade de planejamento e antecipação: em vez de depender do clima, é possível o produtor saber a hora certa de plantar, manejar, colher e mesmo vender os produtos obtidos no campo. Dessa forma, ele consegue planejar melhor as safras e se antecipar a mudanças do clima ocasionadas pelas diferentes estações.

Acompanhamento em tempo real: grandes espaços de plantio podem ser visualizados em tempo real na tela de um celular, tablet ou computador por meio de soluções de satélite, drones e softwares, com uma análise de dados completa das condições de solo, da germinação, da qualidade das sementes e outros.

Ganho de produtividade: o manejo exigido pela agricultura é essencial para a produtividade e garantia da sustentabilidade da propriedade. Com o uso de tecnologias, por exemplo, é possível ter mais agilidade no plantio e na colheita, melhora na gestão de recursos e redução no desperdício de insumos.

Possibilidade de projeções: com os dados obtidos, é possível fazer análises e traçar tendências de produção. Com isso, o produtor pode ter uma estimativa do volume de sua próxima safra, planejar suas finanças e antecipar diferentes situações. É mais segurança e previsibilidade para a agricultura.

Agilidade no manejo agrário: não é mais preciso a chuva para irrigar a plantação, ou a seca ir embora para começar a plantar. Com a tecnologia no campo, você pode cuidar da agricultura no tempo que quiser, potencializando o que as estações trazem de melhor e diminuindo o impacto de situações imprevistas, como pragas ou períodos de seca. “Se o campo não produz, a cidade não janta” é um velho ditado que traduz bem a importância da agropecuária para o Brasil e para o mundo. Com a adesão às inovações tecnológicas, o campo pode produzir mais e melhor.



UM CAFEZAL PRODUTIVO E RENTÁVEL COMEÇA ANTES MESMO DO PLANTIO

Por Lucas Bartelega, José Braz Matiello, Carlos Henrique Siqueira de Carvalho e Saulo Roque de Almeida, Eng. Agrônomos Fundação Procafé

Na atividade de cultivo de lavouras de café é muito importante contar com áreas de alto potencial produtivo, sobretudo no momento atual, quando os custos de produção subiram significativamente, em função de aumentos em todos os insumos utilizados, como adubos, defensivos, combustíveis etc. Com maior produtividade, as despesas podem ser diluídas por maior número de sacas produzidas, tornando menor o custo da saca, e resultando em uma lavoura mais rentável.

Para implantar e conduzir boas lavouras de café é essencial um planejamento prévio, assim dando tempo ao cafeicultor, juntamente com seu Eng. Agrônomo, para definir pontos importantes como a escolha da cultivar e o espaçamento a ser utilizado. Quanto à variedade é preciso encomendar as sementes com antecedência, lembrando que, para o plantio da lavoura cedo, no início do período chuvoso, em outubro/novembro, é necessário contar com sementes armazenadas em câmara fria. Essas sementes devem

ter uma boa origem e ser certificadas. Depois é necessário contratar um viveirista para produzir as mudas ou mesmo planejar o viveiro na própria fazenda. Segundo, deve-se planejar, com antecedência, a disponibilidade de equipamentos, insumos e equipe de trabalhadores, necessários para o preparo da área e plantio da lavoura.

Grande parte do parque cafeeiro do Brasil é composta por duas cultivares, desenvolvidas na década de 1950, e plantadas em escala a partir de 1970: a Catuaí e a Mundo Novo. Elas são boas variedades, porém, atualmente, existem outras melhores, com características mais vantajosas. O fato de ser uma cultura perene e de alto custo para a sua renovação, boa parte do parque cafeeiro ainda é constituído de lavouras com idade avançada, muitas vezes em sistemas de espaçamentos com baixa densidade de plantas por hectare e que precisam ser renovadas.

São muitas as novas cultivares disponíveis, com

características superiores às variedades tradicionais. Por isso, elas já vêm sendo plantadas em maior escala. Tem sido grande o interesse demonstrado na obtenção de sementes, o que pode ser verificado no exemplo dos produtores que buscam sementes junto à Fundação Procafé em Varginha. Mais de 80% deles preferem cultivares com resistência, e não a Catuaí e a Mundo novo.

Uma das principais características que justificam o aumento do cultivo de novas cultivares de café é o seu alto potencial produtivo, como pode ser observado na Tabela 1. Este experimento, conduzido na Fazenda Experimental da Fundação Procafé, em Varginha, compara o desempenho e adaptação, para o Sul de Minas, de sete cultivares com o padrão Catuaí vermelho IAC 144, que já foi amplamente cultivado. Os dados produtivos são muito consistentes, pois compreendem a avaliação em oito safras consecutivas. A cultivar que mais produziu, a Arara, nesses anos de experimento, apresentou 18 sacas a mais produzidas por ha a cada ano, o que daria cerca de 144 sacas a mais em oito anos. Além da Arara, outras cultivares também vêm se destacando no campo experimental, com produtividade superior ao padrão Catuaí vermelho IAC 144.

Além da maior produtividade, as novas cultivares agregam outras vantagens como resistência ou imunidade à ferrugem (Arara, Palma 3, Acauã, Acauã Novo), resistência moderada ou tolerância à ferrugem (Saíra, Guará, Catuaí am. 24/137 e Japy), resistência à mancha aureolada (Arara), tolerância à Phoma (Japy, Catuaí am. 24/137, Arara e Palma 3), resistência ao M. exigua (Acauã e Acauã Novo), excelente qualidade de bebida e peneira alta (Arara e Catuaí am. 24/137), e maior tolerância ao déficit hídrico (Palma 3, Acauã e Acauã Novo). Também permitem combinar materiais de diferentes épocas de maturação dos frutos, facilitando a programação dos trabalhos de colheita.

Tabela 1 – Produtividade (sacas/ha) em 8 colheitas de cultivares de cafeeiros resistentes à ferrugem, Fazenda Experimental de Varginha – MG, 2021.

Outro fator importante a ser observado nas cultivares de café é sua longevidade, pois o ideal é a lavoura ser produtiva por longos anos. O melhoramento genético, com essa preocupação, avalia o vigor das plantas por longo tempo, para poder liberar uma nova cultivar. O bom vigor se reflete na adequada resposta à poda, uma prática importante e muito usada atualmente. Somente depois de avaliar, em campos de experimentos, de forma cientificamente apropriada, com repetições de parcelas e em diferentes condições de cultivo, observando as diversas características das plantas é que, de fato, se indica o registro das cultivares para plantios comerciais.

Para os produtores terem acesso e poderem contar com a garantia genética do material que vai ser plantado, eles devem adquirir sementes de campos de multiplicação certificados ou mudas de viveiristas que estejam credenciados junto aos órgãos competentes; no caso de Minas Gerais, o MAPA e o IMA.

O trabalho de desenvolvimento de novas cultivares de cafeeiros é árduo e contínuo. A Fundação Procafé prioriza a atividade de melhoramento genético e continua a desenvolver mais cultivares capazes de facilitar o manejo das lavouras diante dos inúmeros fatores que podem limitar a produtividade e a qualidade do café.



Figura 1: Cafeeiros da cultivar Guará (esquerda) e de Arara (direita), ambos na 1ª safra

CULTIVARES	Produtividade média em 8 safras (sacas/ha)								
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	MÉDIA
Arara	40	67	37	34	21	73	40	96	51
*Palma 3	36	82	58	33	25	70	33	69	50
Saíra	28	73	79	12	8	64	19	82	46
Guará	26	51	44	69	41	22	68	30	44
Acauã	43	65	49	50	17	43	32	47	43
Catuaí amarelo 24/137	32	43	46	45	26	31	48	44	39
Acauã Novo	34	51	41	57	9	34	15	36	35
Catuaí vermelho IAC 144	36	39	26	41	13	27	24	60	33

*Ainda não registrada no Registro Nacional de Cultivares (RNC).

CAFÉ

ATIVIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Adubação do Solo						
Adubação Foliar						
Análise de Folha						
Análise de Solo						
Arruação						
Calagem/Cessagem						
Capinas (manuais, mecânica e/ou químicas)						
Colheita						
Controle do Bicho Mineiro						
Controle de Broca do Café						
Controle de Ferrugem						
Culturas Intercalares*						
Desbrota						
Manejo da Cercosporiose						
Plantio das Mudas						
Podas						
Preparo do Solo						
Produção de Mudas						

*Plantios intercalares devem ser feitos apenas no 1º e 2º ano.

PECUÁRIA

PRÁTICAS RECOMENDADAS	CATEGORIA	PERÍODO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
EXAMES	Tuberculose	Todo o rebanho a partir de 2 semanas de idade	6 em 6 meses					
	Brucelose	Fêmeas após 24 meses de idade Machos após 2 semanas de idade	6 em 6 meses					
	Teste Mastite	Vacas em lactação	Diário (a cada ordenha / caneca fundo escuro) / Semanal (a cada 7 dias / "CMT")					
VACINAS	Aftosa	Todo o rebanho	6 em 6 meses					
	Clostridioses	Todo o rebanho	1ª dose 90 dias após nasc. - Reforço 30 dias após					
			Revacinação semestral					
	Brucelose	Fêmeas de 3 a 8 meses de idade	Dose única					
	Pneumoenterite	Vacas / Bezerros	7º mês de gestação / 1 mês após nascimento					
	Pasteurelose	Todo o rebanho	1ª dose 90 dias após nasc. - Reforço 30 dias após					
			Revacinação semestral					
	Raiva	Todo o rebanho	Anual					
	Mastite	Vacas em lactação	Bimestral					
CONTROLES	Endoparasitas	Recém-nascidos	1ª dose nasc. - Reforço 60 dias após					
		Todo o rebanho	Quadrimestral (vacas gestantes 30 dias antes do parto)					
	Ectoparasitas	Todo o rebanho	Estratégico (a partir do mês de setembro)					
	Combate Roedores	-	Sistemático					
	Combate Insetos	-	Sistemático					



COOPERATIVAS FILIADAS

